



**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA**

**Participação dos pais e encarregados de educação das crianças da 1ª a 2ª classe do
ensino primário: Uma etnografia na Escola Primária Completa de Mahotas**

Candidata: Hortência Júlio Mazive

Supervisora: Sónia Seuane

Maputo, Novembro de 2025

**Participação dos pais e encarregados de educação escolar das crianças da 1ª a 2ª
classe do ensino primário: Uma etnografia na Escola Primária Completa de
Mahotas**

Autor

(Hortência Júlio Mazive)

Trabalho de Culminação de Estudos do Curso de Antropologia da Faculdade de Letras e
Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

Supervisora

Presidente

Oponente

Maputo, Novembro de 2025

Declaração de originalidade

Declaro que este documento de pesquisa é original e foi produzido através da minha própria pesquisa. Todas as fontes utilizadas na elaboração da pesquisa foram devidamente citadas ao longo do texto e na bibliografia. Este relatório não foi submetido a qualquer outra instituição e não foi utilizado para a obtenção de qualquer outro grau acadêmico.

Assinatura

(Hortência Júlio Mazive)

Maputo, Novembro de 2025

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, pelo amor incondicional que sempre depositaram em mim e por todo o apoio ao longo do meu percurso escolar. O meu muito obrigado.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha mãe pelo apoio incondicional que sempre me deu, e ao meu pai, em memória.

À minha supervisora, Dra. Sónia Seuane, pelo apoio constante e pela orientação essencial na realização desta monografia.

Aos docentes do Departamento de Antropologia e Arqueologia (DAA), agradeço pelos ensinamentos, pelas partilhas de conhecimento durante as aulas e pelos debates enriquecedores - em especial ao Dr. Danúbio (em memória), Dr. Gune, Dr. Zonjo, Dra. Margarida.

Aos meus irmãos, Beth, Carla e Júlio, o meu sincero agradecimento.

Por fim, deixo um agradecimento especial aos meus colegas do curso de Antropologia de 2019, com destaque para a Samira, Zaituna, Neyma, Carlitos e ao chefe Alberto, por ser sempre um bom líder.

Resumo

Este trabalho analisou a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar das crianças da 1.^a e 2.^a classes na Escola Primária Completa das Mahotas, localizada na cidade de Maputo. A pesquisa, de carácter etnográfico, procurou compreender como os encarregados de educação se envolvem nas actividades escolares, quais são as formas de participação mais comuns e quais os factores sociais e económicos que influenciam esse envolvimento.

Os dados recolhidos revelam que, embora exista reconhecimento da importância da participação dos encarregados de educação, esta ainda se mostra limitada. Verificou-se que a maioria dos encarregados de educação participa apenas quando é convocada pela escola, sobretudo em casos de indisciplina ou de baixo aproveitamento escolar. Factores como o horário de trabalho, a falta de tempo, o baixo nível de escolaridade e a distância da escola contribuem para a fraca participação. Por outro lado, observou-se que a escola tem procurado criar estratégias para aproximar os pais, promovendo reuniões, actividades conjuntas e campanhas de sensibilização, ainda que com dificuldades devido à escassez de recursos e ao número elevado de alunos.

Este trabalho é relevante tanto social como teoricamente. Do ponto de vista social, ajuda a compreender as dinâmicas familiares que influenciam o acompanhamento escolar das crianças. Do ponto de vista teórico, insere-se no campo da Antropologia da Educação, destacando que a participação dos pais deve ser entendida como um processo social e cultural, construído nas interacções quotidianas entre escola, família e comunidade.

Palavras-chave: Participação dos pais; ensino primário; etnografia; Moçambique.

Índice

Declaração de originalidade	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo	iv
1. Introdução	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Problematização.....	3
1.3. Objectivos do projecto.....	4
1.3.1. Objectivo geral:	4
1.3.2. Específicos:.....	5
2. Revisão de literatura	6
2.1. A importância do envolvimento dos encarregados de educação na escola	6
2.2. Factores que influenciam o envolvimento dos pais e encarregados de educação ...	7
3. Enquadramento teórico e conceptual.....	9
3.1. Conceitualização.....	9
3.1.1. Educação.....	9
3.1.2. Escola	10
3.1.3. Participação	10
3.1.5. Educação formal e informal	11
4. Metodologia.....	12
4.1. Processo de selecção dos participantes do estudo	12
4.1. Métodos e fases da pesquisa.....	12
A investigação decorreu em três fases principais:.....	13
4.2. Instrumentos de recolha de dados.....	13
4.2.1. Entrevistas semi-estruturadas	13
4.2.2. Observação	15
4.4. Constrangimentos e superação	16
5. Apresentação e análise dos dados.....	17
5.2. Formas de participação dos pais e encarregados de educação no apoio às crianças	18
5.2. Factores que influenciam a participação dos pais e encarregados de educação na escola	20
5.3. Colaboração entre encarregados de educação e os professores no processo de ensino-aprendizagem	21
6. Considerações finais	23
Referências Bibliográficas.....	25

1. Introdução

O trabalho enquadra-se no âmbito do cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura dos estudos em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA).

O objectivo deste trabalho é compreender de que forma os pais e encarregados de educação participam na vida escolar das crianças da 1.^a à 2.^a classe do ensino primário. Pretende-se descrever a relação entre os pais ou encarregados de educação e a escola, com especial atenção às formas como os pais e encarregados de educação procuram acompanhar e apoiar a aprendizagem dos filhos no dia-a-dia.

O interesse em estudar sobre a participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem aconteceu durante minha participação em uma reunião realizada em 16 de Abril de 2022, na Escola Primária Completa de Mahotas. Durante a reunião, os professores expressaram preocupação “com a falta de acompanhamento escolar” por parte de alguns pais e encarregados de educação. Foi a partir dessa discussão que surgiu o interesse em aprofundar o estudo sobre esse tema e compreender os desafios enfrentados nessa relação escola-família.

Este estudo é relevante para a Antropologia, uma vez que se concentra na análise das interações entre os indivíduos no contexto do processo de ensino e aprendizagem, bem como nos impactos decorrentes dessas interações. A antropologia da cultura e da educação se dedica a estudar as práticas educativas dentro de contextos culturais específicos, buscando compreender como as interações entre os indivíduos influenciam o processo de ensino e aprendizagem (Pereira, 2012). Além disso, a Antropologia da cultura e da educação se preocupa em analisar as diferentes racionalidades e valores culturais presentes em ambiente escolar e familiar, influenciando as práticas educativas e as relações de poder presentes nesses espaços.

1.1. Contextualização

A educação básica em Moçambique é organizada pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) e dividida em ciclos. Desde a revisão da Lei do Sistema Nacional de Educação em 2018, todas as crianças devem frequentar nove anos

de escolaridade obrigatória. Esses anos incluem seis de ensino primário (que se dividem em três ciclos de aprendizagem: 1.º ciclo — da 1.ª à 3.ª classe; 2.º ciclo — da 4.ª à 5.ª classe; 3.º ciclo — da 6.ª à 7.ª classe) e três de ensino secundário (da 8.ª à 10.ª classe). O ensino primário é gratuito e acessível a todas as crianças. Este quadro legal é acompanhado por políticas como o Plano Estratégico da Educação 2020–2029, que define os objectivos do sector e destaca a importância da participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar das crianças. (MINEDH, 2018; MINEDH, 2020)

Os Conselhos de Escola foram criados em Moçambique pelo Diploma Ministerial nº 54/2003, como uma forma de tornar a gestão escolar mais democrática e descentralizada. Estes órgãos permitem que a comunidade — incluindo encarregados de educação, professores, alunos e representantes locais — participe na gestão das escolas, promovendo transparência e partilha de responsabilidades nas decisões (Ibraimo & Machado, 2020).

Segundo o Manual de Apoio ao Conselho de Escola, elaborado pelo Ministério da Educação em 2015, os Conselhos têm competências em áreas como aprovação de planos de escola, acompanhamento de orçamentos, avaliação do desempenho educativo, promoção da disciplina e promoção da cooperação entre escola e famílias (MINEDH, 2015). O Plano Estratégico da Educação 2020–2029 reforça este entendimento ao apontar o fortalecimento dos Conselhos como meio para melhorar a qualidade educativa e diminuir o abandono escolar.

No entanto, estudos mostram que a prática está longe deste ideal. Por exemplo, Chemana (2022), num estudo na Escola Primária Completa Samora Machel, em Maputo, verificou que muitos membros do Conselho foram nomeados e não eleitos, que as reuniões aconteciam de forma irregular, que apenas 25% das atividades previstas foram realizadas e que há pouca comunicação entre os representantes e as comunidades que deviam representar.

Outro exemplo é o trabalho de Luís (2023), realizado em uma escola de Lichinga (Niassa). Este estudo revelou que, embora o conhecimento sobre a existência dos Conselhos seja disseminado entre atores escolares, há escassez de formação para os membros e falta de condições materiais adequadas para um funcionamento eficaz — questões que limitam a participação.

Apesar dos avanços nas normas e instituições, os dados mostram que o sistema de educação, especialmente o ensino básico, ainda enfrenta desafios. Em 2019, a taxa nacional de desistência no ensino primário foi de 15%, com grandes diferenças entre regiões: 20% no Norte, contra apenas 2% no Sul, e também entre zonas rurais (15%) e urbanas (3,4%). Entre as causas estão a pobreza, o trabalho infantil, dificuldades económicas nas famílias (UNICEF, 2020; MINEDH, 2021).

Outro dado preocupante, refere-se às aprendizagens iniciais. Em 2016, apenas 4,9% dos alunos da 3.^a classe conseguiam ler ao nível esperado. Entre 2019 e 2021, avaliações mostraram que os alunos da 3.^a e 4.^a classes liam, em média, 5, 6 e 7, 8 palavras em 2019, contra 4 e 6,6 palavras em 2021, em tarefas de leitura de palavras familiares, confirmando um desempenho consistentemente baixo (UNICEF, 2020; MINEDH, 2021).

Além disso, estima-se que cerca de 2,4 milhões de crianças em idade de ensino primário ainda não frequentam a escola, o que reforça a necessidade urgente de estratégias para manter e reintegrar os alunos, com forte participação das famílias e comunidades (UNICEF, 2020). Mesmo entre os que completam o ciclo, os dados internacionais mostram que a taxa de conclusão do ensino primário continua abaixo de 60%, com grandes desigualdades entre géneros e regiões. A recomendação da UNESCO/UNICEF alerta para a estagnação da aprendizagem, destacando o papel decisivo dos pais e encarregados de educação neste processo.

Perante este contexto, o presente estudo propõe-se compreender a participação dos pais no processo escolar das crianças das primeiras classes, na Escola Primária Completa de Mahotas, em Maputo. O objectivo é de compreender de que forma os pais participam no processo escolar, evidenciando desafios e possibilidades de fortalecer a relação escola-família como via essencial para melhorar a qualidade da educação.

1.2. Problemática

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH) considera que a participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar das crianças é um dos factores mais importantes para o sucesso educativo. Vários estudos e documentos oficiais do MINEDH reconhecem que a colaboração entre a escola e a família é essencial para melhorar a qualidade do ensino, reduzir o abandono escolar e fortalecer a aprendizagem das crianças (MINEDH, 2020; UNICEF, 2021).

Apesar dessa importância reconhecida, a realidade nas escolas moçambicanas mostra que a participação dos pais continua limitada. Em muitos casos, os encarregados de educação aparecem na escola apenas quando são convocados por motivos disciplinares ou administrativos, e raramente participam de forma activa nas decisões escolares ou no acompanhamento diário dos estudos dos filhos (Langa, 2024).

Na Escola Primária Completa das Mahotas, em Maputo, observa-se que, embora alguns encarregados participem em reuniões e actividades, muitos enfrentam dificuldades relacionadas com o trabalho, a distância da escola, a falta de tempo e o baixo nível de escolaridade, o que condiciona a sua presença e envolvimento. Ao mesmo tempo, a escola, apesar de procurar envolver os pais, depara-se com limitações estruturais e organizacionais, como turmas numerosas, falta de recursos e escassez de tempo dos professores para manter contacto regular com as famílias.

Assim, a problemática deste estudo surge da necessidade de compreender como os pais e encarregados de educação participam na vida escolar das crianças das primeiras classes, num contexto em que as políticas educativas valorizam a colaboração entre escola e comunidade, mas em que persistem dificuldades práticas e sociais que limitam essa participação.

Este trabalho procura olhar para a participação dos encarregados como um processo social e cultural que se constrói nas relações diárias entre escola, família e comunidade. Através de uma abordagem etnográfica, pretende-se perceber as formas concretas de envolvimento dos encarregados, os significados que atribuem à escola e os desafios que enfrentam no acompanhamento da educação dos filhos.

A questão central que orienta esta pesquisa é: De que forma os pais e encarregados de educação participam na vida escolar das crianças da 1.^a e 2.^a classes na Escola Primária Completa das Mahotas?

1.3. Objectivos do projecto

1.3.1. Objectivo geral:

- Analisar a participação dos pais e encarregados de educação no processo escolar das crianças das primeiras classes na Escola Primária Completa de Mahotas, em Maputo.

1.3.2. Específicos:

- Identificar as formas de participação dos pais e encarregados de educação no acompanhamento escolar dos filhos.
- Descrever as estratégias utilizadas pela escola para promover a participação dos encarregados de educação.
- Analisar os factores que dificultam a colaboração entre família e escola.

O trabalho encontra-se estruturado em 5 capítulos. O primeiro constituído por esta introdução, onde apresento os objectivos, a justificativa e a estrutura do trabalho. No segundo capítulo apresento a revisão da literatura, onde mostramos as principais ideias e debates sobre a participação e o envolvimento da família na educação das crianças, assim como os desafios desta relação; no terceiro capítulo apresento os procedimentos metodológicos, que incluem o método usado, as fases da pesquisa, os locais de pesquisa, as técnicas e os constrangimentos. No quinto apresento os resultados da pesquisa e por fim as considerações finais.

2. Revisão de literatura

Neste capítulo, começo por analisar a importância da participação dos encarregados de educação na escola, mostrando os impactos dessa colaboração no desempenho escolar dos alunos. Por fim, apresento os fatores que influenciam o envolvimento dos encarregados, incluindo aspectos socioeconómicos, culturais e institucionais, bem como as principais linhas de debate que estruturam o tema em diferentes perspetivas teóricas e práticas.

2.1. A importância do envolvimento dos encarregados de educação na escola

A UNICEF reconhece que a participação dos encarregados de educação na escola é essencial para melhorar os resultados de aprendizagem das crianças. A organização sublinha a importância de reforçar a capacidade dos conselhos escolares e envolver as comunidades, de modo que todos contribuam ativamente para o crescimento e bem-estar das crianças. Além disso, destaca a necessidade de promover a participação efetiva de crianças e adolescentes, encorajando-os a dar a sua opinião e a colaborar na identificação de soluções (UNICEF, 2021).

Estudos aqui apresentados demonstram que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos contribui para maior assiduidade, motivação e desempenho. Esses estudos argumentam que a presença dos pais no cotidiano escolar ajuda as crianças a reconhecer e gerir as suas emoções, a construir relações e a lidar melhor com desafios, reduzindo a ansiedade escolar e aumentando a confiança dos alunos (Wilder, 2013; Cia, 2004).

Por exemplo, um estudo conduzido por Marilyn Wilder (2013) revelou que a participação dos pais tem um impacto significativo no desempenho académico dos alunos, especialmente quando envolve práticas como apoio à aprendizagem em casa e comunicação regular com a escola. A pesquisa destaca que não basta apenas a presença dos pais em eventos escolares, sendo crucial que se envolvam de forma ativa nas rotinas de estudo, estabelecendo expectativas elevadas e oferecendo orientação contínua.

Além disso, a pesquisa de Fabiana Cia (2004) mostra que quando os pais se envolvem desde cedo na vida escolar dos filhos, isso está ligado a um melhor desempenho escolar e a mais habilidades gerais na adolescência, indicando que a participação ativa dos pais contribui de forma importante para o desenvolvimento completo das crianças. O estudo evidencia que quando os pais se interessam pelas atividades escolares, acompanham

tarefas e conversam sobre o que os filhos aprendem, isso fortalece não só as competências académicas, mas também a confiança, a autonomia e a capacidade de resolução de problemas das crianças.

Pereira et al. (2005) destacam que diferentes formas de envolvimento da família, como a participação em atividades de aprendizagem em casa e a comunicação com a escola, têm repercussões distintas no sucesso académico e no ajustamento emocional dos alunos. Além disso, os autores salientam que a qualidade da interação entre pais e filhos, assim como a consistência do apoio parental ao longo do tempo, influencia de forma significativa a motivação e a autoconfiança dos alunos, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e sustentável.

2.2. Fatores que influenciam o envolvimento dos pais e encarregados de educação

O envolvimento dos encarregados é condicionado por um conjunto de fatores. Um dos aspetos mais destacados é a dimensão socioeconómica. A pobreza, as longas jornadas de trabalho dos pais, o recurso ao trabalho infantil e os custos indiretos associados à escolarização — como uniformes, transporte e material didático — limitam significativamente o tempo e a disponibilidade das famílias para participarem em reuniões, acompanharem a aprendizagem dos filhos ou apoiarem as tarefas em casa, contribuindo para uma menor presença e participação efetiva na vida escolar das crianças (UNICEF, 2020; MINEDH, 2020).

Em Moçambique, estudos recentes mostram que o nível de escolaridade dos encarregados, o seu estado civil e o estatuto socioeconómico influenciam diretamente o grau de envolvimento. Pais com maior escolaridade tendem a acompanhar mais de perto os progressos dos filhos, participando tanto nas atividades escolares como no apoio em casa, enquanto famílias com baixos rendimentos enfrentam maiores dificuldades para se envolver de forma regular (Bruce-Nhantumbo; Vallejo & Nhantumbo, 2022).

Além das dificuldades económicas, alguns autores destacam também factores ligados à própria escola e às instituições que limitam o envolvimento dos encarregados de educação. A comunicação entre a escola e as famílias nem sempre é clara nem organizada, sendo muitas vezes feita de forma dispersa ou em horários que não coincidem com as rotinas de trabalho dos pais. Estudos indicam que a falta de informação acessível é uma das principais barreiras para a participação dos pais, sendo recomendável a criação de canais de comunicação ágeis e acessíveis, como canais no WhatsApp exclusivos para

comunicados importantes, evitando sobrecarga de mensagens e priorizando informações objectivas e relevantes (Fevorini, 2009; Cavalcante, 1998).

Os Conselhos de Escola, que deveriam ser espaços de participação, também apresentam várias limitações: as reuniões realizam-se de forma irregular, há falta de formação para os membros e a mobilização dos encarregados é geralmente fraca. Muitos pais acabam por participar apenas em assuntos administrativos ou de infraestruturas, sem terem um papel real no acompanhamento pedagógico (Chemane, 2022; MINEDH, 2020).

As barreiras logísticas e de infraestrutura representam também uma dificuldade central. A distância até à escola, a falta de transporte, as más condições de água, saneamento e higiene, bem como a escassez de materiais didáticos, reduzem a possibilidade de as crianças frequentarem a escola regularmente e limitam a participação dos encarregados em reuniões e atividades escolares, tornando difícil acompanhar a aprendizagem e apoiar o desenvolvimento dos filhos (UNESCO, 2018; UNICEF, 2021). Esta situação é ainda mais evidente nas zonas rurais, onde, apesar de as famílias reconhecerem a importância da escola, muitas vezes não conseguem estar presentes em reuniões ou em atividades escolares.

3. Enquadramento teórico e conceptual

Para interpretar e analisar os dados recolhidos na presente investigação, este trabalho recorre à perspectiva antropológica que entende a educação como prática cultural e contextual, conforme proposta por Tânia Dauster. Dauster destaca que a educação deve ser compreendida como parte integrante das culturas escolares e das sociabilidades infantis e juvenis, sugerindo que a família atua como terreno simbólico onde se formam expectativas e práticas educativas (Dauster, 2007; Dauster et al., 2012).

3.1. Conceitualização

Neste subtítulo, discutiremos os principais conceitos que fundamentam este estudo, nomeadamente: educação, entendida como processo de socialização e construção de saberes; família, como primeiro agente socializador e mediadora da aprendizagem; escola, enquanto espaço formal e cultural de ensino e mediação comunitária; participação, relacionada ao envolvimento ativo dos encarregados de educação na vida escolar; e educação formal e informal, que evidencia a ação conjunta da escola e da família na aprendizagem das crianças.

A abordagem destes conceitos permite compreender como se articulam e influenciam o processo educativo, a relação entre escola e família e o papel dos encarregados de educação no desenvolvimento integral das crianças.

3.1.1. Educação

A educação, segundo Durkheim (citado por Caria, 1992), é um processo de socialização que integra o indivíduo na sociedade e que varia conforme o tempo e o contexto. Tem uma função essencialmente social e pode promover tanto a competitividade como a cidadania, sobretudo num mundo marcado pela globalização e pela democracia. Hoje, no entanto, valoriza-se mais uma educação menos centrada no professor e mais focada na participação ativa do aluno e na sua interação com o meio, em vez da simples passividade.

Para Durkheim, mesmo que a sua visão não corresponda totalmente às exigências atuais do ensino, mantém-se a ideia de que todo o processo educativo envolve relações de poder — ou seja, alguém define o que deve ser aprendido e como deve ser ensinado. Isto mostra também a importância de refletir sobre o papel dos encarregados de educação, que, como

mediadores entre escola, família e comunidade, influenciam a forma como a criança participa neste processo.

Na mesma linha, Paulo Freire (1997: 15), explica que educar não é apenas treinar competências ou acumular informações, mas criar condições para que os alunos construam o conhecimento de forma crítica e participativa. Esta ideia pode ser aplicada também à relação com as famílias, pois o envolvimento dos encarregados de educação ajuda a criar esse espaço de aprendizagem partilhada.

Assim, a educação não deve ser entendida apenas como transmissão de conteúdos, mas como um processo mais amplo que envolve saberes, práticas, significados e competências. Por isso, analisar as perceções sobre a qualidade do ensino implica também compreender como os encarregados de educação vivem o currículo básico e participam na vida escolar. Este olhar é essencial para perceber de que forma a parceria entre escola e família contribui para o desenvolvimento integral da criança.

3.1.2. Escola

Na perspetiva antropológica, a escola é muito mais que um espaço de ensino formal: é um ambiente culturalmente situado e capaz de reproduzir ou contrariar desigualdades. Estudos etnográficos revelam como o quotidiano escolar influencia ou limita a participação da família, na medida em que as práticas cotidianas e normativas podem afastar ou atrair os encarregados de educação.

Além disso, a escola pode funcionar como mediadora da comunidade, promovendo o diálogo com os familiares e abrindo espaço para participação real. Esta função exige abertura institucional e reconhecimento mútuo do papel de cada ator no processo educativo.

3.1.3. Participação

A participação é entendida como o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos filhos, por meio de interações contínuas com a escola. Segundo Lima (2018), a presença dos pais emerge como um elemento chave para a gestão democrática das escolas, e verdadeira participação vai além da mera recepção de informação — implica decisões, escuta e diálogo entre pais, professores e direcção escolar.

Sob uma lente antropológica, Duarte (2009), a partir de uma perspectiva dialógica e inspirada por Paulo Freire, define participação como caminhar junto da escola diariamente, envolvendo-se em eventos e rotinas que fortaleçam o vínculo e a aprendizagem das crianças e das famílias.

3.1.5. Educação formal e informal

A educação formal refere-se ao sistema organizado, regulado, estruturado por currículos, leis e instituições (escolas, ciclos, avaliação). É o espaço onde o conhecimento sistematizado é transmitido de forma intencional e sequenciada.

Por outro lado, a educação informal acontece de forma espontânea e não estruturada, emergindo das interações familiares, sociais e culturais do cotidiano. É um processo contínuo e emocional, onde se aprendem valores, práticas e modos de estar no mundo.

No contexto da participação dos encarregados, a família atua simultaneamente nos dois âmbitos: educando informalmente em casa e apoiando formalmente a aprendizagem escolar. Reconhecer essa dupla função é vital para entender o valor da sua presença e colaboração no processo educativo.

4. Metodologia

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada na realização do presente estudo, que tem como objetivo analisar as formas de participação e envolvimento das famílias na educação Completa de Mahotas, localizada na cidade de Maputo. A escolha desta escola e desta faixa etária deve-se ao interesse em compreender, a partir das práticas quotidianas, como os pais e encarregados de educação acompanham e apoiam os processos de aprendizagem das crianças, tanto no contexto escolar como no ambiente doméstico.

4.1. Processo de selecção dos participantes do estudo

No presente estudo participaram dez pessoas, sendo sete encarregados de educação (pais e mães), dois professores e um membro da direcção escolar. A selecção dos participantes foi feita de forma intencional, tendo em conta a sua relação directa com a escola e com o processo educativo das crianças da 1.^a e 2.^a classe.

Os encarregados de educação foram escolhidos entre os pais e mães que acompanhavam mais de perto a vida escolar dos filhos, alguns contactados na própria escola e outros através de visitas às suas casas nos bairros de Mahotas, Ferroviário e Hulene. Já os professores e o membro da direcção foram seleccionados pela sua disponibilidade em interagir conosco sobre o tema.

Esta escolha permitiu reunir diferentes perspetivas — dos encarregados de educação, que vivem o desafio de apoiar os filhos no quotidiano, e dos profissionais da escola, que procuram criar estratégias para envolver as famílias no processo de ensino-aprendizagem.

4.1. Métodos e fases da pesquisa

O trabalho foi desenvolvido a partir de um estudo de carácter exploratório, utilizando o método etnográfico. Esta abordagem metodológica permitiu, por meio da observação directa e da interação com os diversos actores escolares — professores, pais, encarregados de educação e alunos — compreender as percepções e práticas relacionadas com a participação familiar na educação das crianças da 1.^a à 2.^a classe.

A escolha do método etnográfico deveu-se à sua capacidade de proporcionar uma aproximação mais profunda à realidade quotidiana da escola e das famílias, permitindo captar os significados atribuídos às formas de envolvimento e apoio à aprendizagem. Para

Urpi (2012), o método etnográfico é uma via eficaz para aceder às experiências dos sujeitos no seu próprio contexto, possibilitando uma compreensão mais rica das dinâmicas sociais.

A investigação decorreu em três fases principais:

- a) a) Fase teórica, com a consulta de fontes bibliográficas nas bibliotecas do Departamento de Arqueologia e Antropologia, Biblioteca Central Brazão Mazula, Centro de Estudos Africanos, bem como em plataformas digitais; esta fase serviu para fundamentar o estudo, conhecer o que já foi pesquisado sobre o tema, identificar conceitos-chave e orientar a elaboração do enquadramento teórico da investigação.
- b) b) Fase de trabalho de campo, com observação etnográfica na Escola Primária Completa de Mahotas e realização de entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com os participantes; esta fase consistiu na recolha de dados diretamente no contexto escolar, observando o dia a dia da escola, registando interações e rotinas, e ouvindo os pais e encarregados de educação e professores sobre as suas experiências e perceções.
- c) Fase de análise, em que procedi com à descrição, categorização e interpretação dos dados recolhidos à luz da literatura consultada e dos objetivos da pesquisa.

4.2. Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados usei as técnicas de entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com os participantes da pesquisa, que incluem pais e encarregados de educação, professores e as crianças do ensino primário.

4.2.1. Entrevistas semi-estruturadas

As entrevistas foram realizadas nas casas das crianças, na presença dos seus encarregados de educação. Outras entrevistas foram feitas com os professores, durante o período das aulas. A entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Segundo Gil (1987), a entrevista semi-estruturada é uma técnica que supõe que o pesquisador faz perguntas pré-estabelecidas que considera principais a partir

de uma relação fixa de perguntas, podendo elaborar novas perguntas que tornem as respostas mais completas.

No total, foram entrevistados 10 participantes: 7 encarregados de educação (pais e mães), 2 professores e 1 membro da direção escolar. As entrevistas com os professores e o membro da direção foram realizadas no espaço da própria escola, em momentos organizados de forma a não interferir diretamente no andamento das aulas. Já as entrevistas com os encarregados de educação decorreram tanto na escola, aproveitando os momentos em que estes se encontravam presentes para reuniões ou assuntos relacionados com os filhos, como também nas suas casas, criando um ambiente mais familiar e propício à partilha das suas perceções.

Cada entrevista teve uma duração média entre 30 minutos e 1 hora, dependendo da disponibilidade do participante. As conversas foram conduzidas pela investigadora, que procurou garantir um ambiente de confiança e respeito, explicando sempre os objetivos da pesquisa e assegurando a confidencialidade das informações fornecidas.

Os temas abordados nas entrevistas incluíram: o papel dos encarregados de educação na vida escolar das crianças; a perceção sobre a relação entre família e escola; os principais desafios enfrentados no acompanhamento escolar; as formas de participação em reuniões, atividades e conselhos de escola; bem como as expectativas quanto ao futuro educativo dos filhos. Aos professores e ao membro da direção escolar foram ainda feitas perguntas relacionadas com as estratégias usadas para envolver as famílias, as dificuldades no contacto com os encarregados de educação e a sua visão sobre a importância da participação familiar no processo de ensino-aprendizagem.

Tabela 1. Perfil dos entrevistados

Nome	Sexo	Idade	Relação com a escola	Bairro	Estado Civil
Eufrásia (encarregada)	Feminino	34 anos	Mãe de aluna da 2.ª classe	Mahotas	Casada
Angelina (encarregada)	Feminino	39 anos	Mãe de aluno da 2.ª classe	Ferrovário	Viúva

Ester (encarregada)	Feminino	36 anos	Mãe de aluno da 1. ^a classe	Hulene A	Casada
Joaquim (encarregado)	Masculino	42 anos	Pai de aluna da 1. ^a classe	Magoanine	Casado
Celina (encarregada)	Feminino	31 anos	Mãe de aluno da 2. ^a classe	Ferroviário	Solteira
Mateus (encarregado)	Masculino	45 anos	Pai de dois filhos (1. ^a e 3. ^a classe)	Hulene B	Casado
Julieta (encarregada)	Feminino	37 anos	Mãe de aluna da 2. ^a classe	Mahotas	Separada
Professor Ismael	Masculino	41 anos	Professor da 1. ^a classe	Ferroviário	Casado
Lurdes (Professora)	Feminino	35 anos	Professora da 2. ^a classe	Mahotas	Solteira
Manuel	Masculino	50 anos	Membro da direção da escola	Zimpeto	Casado

4.2.2. Observação

A observação foi realizada tanto no espaço escolar como nas casas de alguns encarregados de educação, permitindo compreender as interações e dinâmicas que envolvem a participação dos pais e responsáveis na vida escolar das crianças.

Na escola, foi possível acompanhar momentos de interação entre professores e encarregados de educação, sobretudo em reuniões e em conversas informais que aconteciam nos corredores ou no pátio. Observou-se que muitos pais participam de forma pontual, geralmente quando chamados pela direção ou pelo professor, e que a comunicação tende a centrar-se em questões de assiduidade, comportamento ou notas. O ambiente escolar mostrava sinais de esforço para envolver as famílias, mas também revelava algumas limitações, como a falta de tempo dos professores para um diálogo mais

alargado e a dificuldade de alguns encarregados em compreender a linguagem mais técnica usada pela escola.

Também foi observado o quotidiano da escola: turmas numerosas, poucos recursos didáticos e um espaço físico que, apesar de organizado, apresentava limitações em termos de materiais e infraestruturas. Essas condições influenciam diretamente a forma como a participação dos encarregados é vivida, pois nem sempre encontram um ambiente que favoreça a sua presença contínua.

Nas visitas às casas dos encarregados de educação, foi possível perceber como o contexto familiar influencia a forma de participação. Em alguns lares, havia um acompanhamento mais próximo, com os pais a perguntarem sobre os trabalhos de casa, verificarem os cadernos ou estabelecerem rotinas de estudo. Noutros casos, a participação era mais limitada, em parte devido ao tempo reduzido dos pais, às condições socioeconómicas ou ao facto de valorizarem mais o papel da escola como única responsável pela aprendizagem.

A observação tanto na escola como nas casas mostrou que a participação dos encarregados é marcada por desafios, mas também por esforços concretos de aproximação. Enquanto a escola procura criar espaços de contacto, as famílias revelam diferentes níveis de envolvimento, condicionados pelas suas possibilidades materiais, tempo disponível e pela percepção que têm sobre o seu papel na educação dos filhos.

4.4. Constrangimentos e superação

Durante a realização desta pesquisa sobre a participação e envolvimento da família na educação das crianças da 1.^a à 2.^a classe do ensino primário, enfrentei alguns constrangimentos. O primeiro constrangimento foi a ausência frequente de alguns encarregados de educação nas reuniões e actividades escolares, o que dificultou a realização de entrevistas presenciais e o acompanhamento direto das suas práticas em casa. Para ultrapassar esta limitação, recorri a conversas informais e entrevistas por telefone.

Por fim, em alguns casos, a falta de tempo por parte dos entrevistados tornou a recolha de dados mais demorada do que o previsto, o que exigiu maior flexibilidade na marcação dos encontros. Para ultrapassar essa situação, adaptei o calendário das entrevistas e

aproveitei momentos mais informais no ambiente escolar para conversar com os participantes, garantindo assim a recolha das informações essenciais para a pesquisa.

5. Apresentação e análise dos dados

Esta secção tem como objetivo apresentar e analisar os dados recolhidos sobre a participação e o envolvimento das famílias no apoio à educação das crianças da 1.^a e 2.^a classe. A análise foi feita em duas etapas: primeiro, foram transcritas com detalhe as observações e entrevistas realizadas com pais, encarregados de educação, professores e direção da escola. Depois, as informações foram organizadas por temas, com base nos pontos em comum e nas diferenças encontradas.

A secção começa pela caracterização da escola e análise da participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem das crianças no período de 2020-2024. A segunda parte descreve as formas como os pais e encarregados acompanham os filhos, tanto em casa como na escola, considerando práticas de apoio diário, envolvimento em tarefas escolares e interações com os professores. Em seguida, analiso os factores que influenciam essa participação, incluindo aspectos sociais, económicos e culturais que facilitam ou dificultam o envolvimento das famílias no contexto escolar. Por fim, exploro as percepções e práticas de colaboração entre pais, encarregados de educação e professores, procurando compreender como cada parte entende o seu papel no acompanhamento do percurso escolar das crianças.

5.1. Caracterização da escola e participação dos encarregados de educação na Escola Primária Completa das Mahotas (2020–2024)

A Escola Primária Completa das Mahotas está localizada no bairro Ferroviário, no Distrito Municipal de Ka Mavota, na periferia da cidade de Maputo. É a única escola pública primária completa do bairro, servindo uma população local estimada em cerca de 50.698 habitantes, distribuídos por aproximadamente 9.700 agregados familiares, de acordo com os dados do censo populacional de 2017 (INE, 2017; MINEDH, 2022).

A escola oferece ensino da 1.^a à 7.^a classe, seguindo o currículo do Ensino Básico em Moçambique. Actualmente, conta com 21 salas de aula, onde estão matriculados cerca de 5.000 alunos, acompanhados por um corpo docente composto por 46 professores. O espaço físico é cercado e possui edifícios de alvenaria.

Durante o trabalho de campo, foi possível observar que o ambiente escolar é bastante dinâmico. As manhãs são marcadas por grande movimento de crianças, professores e vendedores informais à porta da escola. O som das crianças a cantar o hino nacional e a fazer exercícios de leitura. A direcção da escola informou que enfrenta desafios como a falta de material didáctico, a escassez de carteiras e as turmas com mais de 60 alunos. Apesar dessas limitações, nota-se um esforço dos professores em garantir o ensino e uma tentativa constante de criar laços com os encarregados de educação, por meio de reuniões, convites e contactos telefónicos.

Quanto à participação dos encarregados de educação, há encarregados que comparecem regularmente às reuniões, participam em actividades escolares e procuram manter contacto directo com os professores. Outros, apenas aparecem quando são convocados por questões disciplinares ou de aproveitamento. Muitos pais justificam a ausência com o trabalho, a distância ou a falta de tempo. Ainda assim, a escola mantém registos de boa colaboração em projectos como a limpeza do pátio e pequenas reparações nas salas, que são feitas com o apoio voluntário dos encarregados. A directora explicou que “a escola é de todos, e quando há problemas, chamamos os pais para ajudar”. Este envolvimento mostra que, apesar das dificuldades, existe um reconhecimento da escola como espaço colectivo, onde o sucesso das crianças depende da participação de toda a comunidade educativa.

5.2. Formas de participação dos pais e encarregados de educação no apoio às crianças

Esta secção apresenta as formas de participação que constatei ao longo das observações e entrevistas realizadas com os encarregados de educação de alunos da 1.^a e 2.^a classe da Escola Primária Completa de Mahotas.

As formas de envolvimento são diversas. Para além de estarem presentes em reuniões ou actividades promovidas pela escola, muitos pais participam na educação dos filhos a partir de casa, onde ajudam nos trabalhos escolares, preparam os materiais escolares e incentivam o estudo diário.

No que diz respeito à participação em reuniões escolares, os dados obtidos mostram que essa presença varia entre os encarregados. Dos sete encarregados entrevistados, 4 referiram participar sempre nas reuniões convocadas pela escola, destacando a importância de manter contacto com os professores e acompanhar o desempenho escolar

das crianças. Isso foi possível compreender a partir de observações e entrevistas. Eufrásia, encarregada de uma aluna da 2.^a classe, explicou o seguinte:

“Sempre que a escola me chama, eu vou. Muitas vezes vou quando são reuniões da escola. Sempre faço de tudo para estar lá e saber como a minha filha está a comportar-se, se está a aprender bem ou se há algum problema. Às vezes aproveito para falar com outros pais também, partilhamos ideias. Acho importante estarmos apar da situação do que acontece na escola e no desempenho dos nossos filhos” (Eufrasia, 34 anos, 2025).

Já os outros três encarregados relataram ter dificuldades para estar presentes nas reuniões, sobretudo por causa do trabalho, da distância ou da sobrecarga de tarefas domésticas. Ainda assim, todos mostraram interesse pelo percurso escolar dos filhos e mostraram procurar outras formas de acompanhar a vida escolar, mesmo não podendo estar presentes fisicamente na escola.

Este é o caso da Angelina, que vive com três filhos, sendo o mais velho com 15 anos. Ela explicou que tem dificuldades em participar nas reuniões da escola porque não tem outro adulto em casa para ajudar nas tarefas enquanto está ausente. Além disso, precisa de cuidar da sua banca, que é o único negócio que sustenta a família. Apesar disso, Angelina afirmou que se esforça para acompanhar os estudos dos filhos. No caso do Elton, que está na segunda classe, ela mantém contacto regular com a professora, que é conhecida da família e tem ajudado ao dar informações sobre o desempenho do filho.

Tenho dificuldade de acompanhar actividades na escola do meu filho, mas apesar disso, consigo acompanhar uma e outra coisa. Falo sempre com a professora do Elton, ela é conhecida da família. Ate tem dias que a professora passa daqui de casa para informar o desempenho do filho. Eu estudei um pouco, fiz ate 10 classe, por isso consigo acompanhar orientar algmas actividades dos meus filhos, mesmo alguns trabalhos de casa ajuda eles a compreenderem. (Angelina, encarregada, 2025).

Esses outros modos de participação incluem práticas quotidianas realizadas em casa, como o apoio nos trabalhos de casa, o controlo do desempenho e da pontualidade, a preparação do uniforme e o incentivo ao estudo. Para alguns, esse acompanhamento estende-se ao esforço de pagar explicações fora do horário escolar, garantindo que os filhos não fiquem para trás nas matérias.

Durante uma visita à casa da Ester, mãe do Eduardo, aluno da primeira classe na escola, observei algumas dessas formas de acompanhamento. Ester trabalha em casa como costureira, organiza os horários de modo a sentar-se com o filho ao fim da tarde para rever os cadernos e praticar a leitura. Preocupa-se com o material escolar e com os cuidados de higiene antes do Eduardo sair para a escola. Também paga mensalmente por um centro de explicação, onde acredita que o filho pode reforçar o que aprende na sala de aulas.

Contrapondo essa literatura, a minha etnografia demonstra que apesar de não participarem regularmente nas atividades promovidas pela escola, muitos pais e encarregados de educação exercem um acompanhamento ativo em casa, ajudando as crianças a organizarem os materiais, ajudando nos trabalhos de casa e incentivando o estudo diário.

Eu não posso ir sempre à escola, mas em casa pergunto o que fizeram, olho os cadernos e falo para ele estudar. Para o mais novo que está na segunda classe presto mais atenção, observo o que ele escreve sempre que volta da escola. É que as vezes podem me precisar na escola, mas não tenho outra pessoa para ficar na minha banca a vender. Por vezes comunico isso a professora pelo telefone.

Como defendem Armando (2006) e Beutel (2010), é preciso olhar para os contextos locais e reconhecer os diferentes modos como as famílias se envolvem na vida escolar dos filhos. A maior parte das pesquisas foca-se apenas no que acontece dentro da escola, como a assinatura dos cadernos ou a presença nas reuniões.

5.2. Factores que influenciam a participação das dos pais e encarregados de educação na escola

A partir das entrevistas e observações realizadas durante o trabalho de campo, foi possível identificar elementos que contribuem para uma maior aproximação pais e encarregados de educação e à escola, bem como outros que limitam e dificultam esse envolvimento.

Entre os factores que continuam na participação, destacam-se o interesse dos encarregados pelo desempenho escolar dos filhos, o reconhecimento do papel da escola na formação das crianças e a existência de canais de comunicação abertos entre professores e famílias.

Por outro lado, vários encarregados relataram dificuldades que impedem uma presença mais activa na escola. Os principais obstáculos referidos foram a sobrecarga de trabalho, a distância entre casa e escola, a falta de tempo e, em alguns casos, o sentimento de insegurança ou constrangimento por não saberem como se expressar perante os

professores. Além disso, o trabalho informal exige grande flexibilidade de horários, o que nem sempre permite a participação em reuniões marcadas durante o horário laboral.

Outro aspecto que influencia essa participação é o grau de escolaridade dos encarregados. Muitos sentem-se pouco à vontade para acompanhar directamente os conteúdos escolares ou interagir com os professores sobre questões pedagógicas. Assim, percebe-se que a participação na escola não depende apenas da vontade dos encarregados, mas está profundamente ligada às condições sociais, económicas e culturais em que vivem.

5.3. Colaboração entre encarregados de educação e os professores no processo de ensino-aprendizagem

A literatura consultada para esta pesquisa considera que a colaboração entre os encarregados de educação e os professores desempenha um papel essencial no processo de ensino-aprendizagem, especialmente nas primeiras classes do ensino primário. Durante o trabalho de campo na Escola Primária Completa de Mahotas, observei que essa colaboração acontece de diferentes formas, desde encontros formais em reuniões de turma, conversas informais no quotidiano escolar. Essas conversas acontecem durante os períodos em que os encarregados vão deixar e buscar os filhos na escola.

Nos momentos de entrada e saída das crianças na escola, foi possível presenciar interações entre os professores e os encarregados. Muitos pais e encarregados aproveitam esses momentos para perguntar pelo comportamento ou rendimento dos filhos. Apesar de serem conversas breves, essas trocas constroem uma ponte entre a escola e a casa, fortalecendo a confiança mútua e permitindo que os professores partilhem orientações de forma contínua.

Segundo os professores entrevistados, a colaboração com os encarregados acontece principalmente durante as reuniões trimestrais, nas quais se discute o progresso escolar dos alunos, dificuldades identificadas e estratégias de apoio. No entanto, os professores também referiram que, fora desses momentos, mantêm contacto por telefone sempre que é necessário informar os encarregados sobre questões pontuais, como comportamento ou notas baixas. O professor Ismael explicou:

Nós interagimos sempre com os encarregados. Temos tido reuniões trimestrais e também de turma, e é nesses momentos que falamos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Para além disso, contactamos por telefone sempre que há algo a

reportar sobre o aluno. Esse contacto ajuda-nos a melhorar o desempenho escolar.

A maioria dos professores considera que a colaboração com os encarregados melhorou nos últimos anos, com mais pais e encarregados de educação a demonstrarem interesse pelo desempenho dos filhos. Embora nem todos consigam estar presentes fisicamente na escola, há uma maior procura por informações, seja através de chamadas telefónicas, conversas rápidas ou envio de mensagens.

Durante a pandemia da Covid-19, essa colaboração sofreu uma interrupção temporária, devido ao encerramento das escolas e às limitações de comunicação. No entanto, os professores e encarregados afirmaram que, a partir de 2023, foi possível retomar e, em alguns casos, até reforçar essa relação. A pandemia, apesar dos desafios, levou muitos pais a se aproximarem mais da escola, reconhecendo a importância da parceria para o sucesso escolar das crianças.

Alguns encarregados também relataram que, mesmo com limitações como a distância, o trabalho ou a falta de tempo, procuram manter contacto com os professores e estar informados sobre o progresso dos filhos. Em muitos casos, isso é feito de forma informal, mas reflete um compromisso com a aprendizagem.

Assim, os dados recolhidos mostram que a colaboração entre professores e encarregados de educação não se limita às reuniões escolares. Ela estende-se a um conjunto de práticas e formas de comunicação que ocorrem dentro e fora da escola, e que têm impacto direto na trajectória escolar das crianças.

6. Considerações finais

O presente trabalho resulta de uma pesquisa etnográfica sobre a participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar das crianças da 1.^a e 2.^a classes do ensino primário, na Escola Primária Completa de Mahotas, em Maputo. O objetivo foi compreender de que forma os pais acompanham a aprendizagem dos filhos, qual a importância que atribuem ao seu papel nesse processo e como se estabelece a colaboração entre famílias e escola, destacando desafios e estratégias de fortalecimento dessa relação.

A pesquisa utilizou entrevistas semi-estruturadas, observações e conversas informais com pais, encarregados de educação, professores e membros da direção da escola. A análise dos dados, apoiada na literatura sobre participação familiar e educação, permitiu compreender como as crianças e as suas famílias vivenciam o processo escolar e quais os fatores que condicionam esse envolvimento.

Os resultados mostraram que os pais e encarregados de educação participam de formas diversas, desde a presença em reuniões de turma, conselhos de escola e palestras, até ao acompanhamento diário realizado em casa, através da orientação dos trabalhos escolares, incentivo à leitura, preparação de materiais e apoio à organização dos estudos. Este envolvimento, ainda que muitas vezes informal, revela-se fundamental para motivar as crianças e reforçar a sua aprendizagem.

Verificou-se também que fatores como o nível de escolaridade dos encarregados, as condições socioeconómicas, a sobrecarga de trabalho, a distância até à escola e a disponibilidade de tempo influenciam o grau de participação. A pesquisa mostrou ainda que existem limitações nas políticas educacionais e nas condições estruturais da escola, como a falta de bibliotecas, o acesso limitado a computadores e internet e a escassez de recursos, que dificultam uma participação das famílias.

Apesar desses constrangimentos, a pesquisa demonstrou que tanto a escola assim como os pais e encarregados tem mostrado interesse em encontrar soluções de participação e envolvimento no processo educativo. A pesquisa contribuir para evidenciar que quando

há diálogo, cooperação e partilha de responsabilidades, os alunos apresentam melhor rendimento. Essa colaboração estende-se a interações quotidianas e informais, como conversas rápidas à porta da escola ou contactos por telefone, reforçando a ligação entre casa e escola.

Este estudo mostra que o sucesso escolar das crianças depende não apenas do esforço dos pais e encarregados de educação e da escola, mas também da criação de condições estruturais favoráveis e de políticas públicas que incentivem a participação ativa dos encarregados de educação.

Referências Bibliográficas

Almeida, E. 2014. A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno. [Tese de Licenciatura em Pedagogia]. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas.

Bourdieu, P; PASSERON, J. C. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

Bourdieu, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: Nogueira, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 1998.

Borges, S. 2006. A Participação de Pais e encarregados de Educação na Gestão Escolar. Praia ISE.

Chemana, Carlos. 2023. Gestão participativa democrática através do conselho escolar em Moçambique: práticas e desafios [Artigo]. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, (26), 1–20.

Davies, D. 2007. As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas. Lisboa: Livros Horizonte.

Fernandes, C. 2009. Escolaridade em ciclos: desafio para a escola do século XXI. Rio de Janeiro: Wak Editora.

Ferreira, S. 2006. A progressão continuada nas escolas estaduais e a exclusão silenciosa. São Paulo: Scortecci.

Gomes, L. 2020. A importância da interação escola e família no desenvolvimento do aluno durante o período da pandemia. VII Cngresso Nacional de Educação: Brazil.

Luís, M. et al. 2023. Percepção dos professores, alunos, gestor e da comunidade sobre as condições do funcionamento e de ser membro do conselho de escola. Universidade Pedagógica de Maputo – Faculdade de Educação e Psicologia.

Marques, R. 1999 A Escola e os Pais – Como Colaborar? Texto editora LDA; Lisboa
MEC. (2008). Regulamento Geral do Ensino Básico: DINEG/MEC-Moçambique.

MINEDH. 2015. Manual de apoio ao Conselho de Escolas Primárias. 8329/RLINLD/2015.

MINEDH. 2017. Manual de Apoio à Gestão de Escolas do Ensino Primário. Cidade de Maputo

Ministério de Educação e Cultura, (MINED). 2006. Plano Estratégico de Educação e Cultura. Maputo: Imprensa Nacional de Moçambique.

MINED, 2010. Orientação para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem da oralidade, leitura e escrita iniciais. Maputo: MINED.

Mohamed, I, & José. 2014. O Conselho de Escola como espaço de participação da comunidade. Revista Electrónica de Investigação e Desenvolvimento (REID), (2), 1–15. Universidade Católica de Moçambique.

Santos, R. 2007. Escola-Família: As pontes e as margens de uma interacção comunicativa numa escola do 2.º ciclo do Minho Litoral. [Dissertação de Mestrado]. Porto: Universidade do Porto.

Santos, M. 2000. A participação dos pais e encarregados de educação no Conselho pedagógico e na Assembleia de Escola: um estudo de avaliação. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.